



## **CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA AÇÃO DENTRO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Léia Aquillauane Alves Silva <sup>1</sup>  
Lorrany Patricia de Melo Alves <sup>2</sup>  
Isaque Santos Souza <sup>3</sup>  
Daniara Rayane e Silva <sup>4</sup>  
Daniela Inacio Junqueira <sup>5</sup>

### **RESUMO**

O relato de experiência acerca do programa residência pedagógica é realizado dentro do subprojeto de Ciências Biológicas, dado através de uma ação que ocorreu no Colégio Estadual Virgílio do Vale. Esta foi dividida em dois momentos: no primeiro, foi apresentado sobre o tema “corpo e sexualidade” e no segundo, “Diversidade e Relações LGBTQIAP+, gênero e sexualidade”. O corpo e a sexualidade possuem diversos segmentos que devem ser tratados com familiares mas também nas escolas. Nesse sentido, a ação buscou informar a respeito de algumas dessas divisões em uma roda de conversa para um maior engajamento por parte dos alunos para que assim pudessem sanar ao máximo suas dúvidas e compartilhar conhecimentos a respeito da temática. Como resultado, foi obtido um notório conhecimento dos estudantes em relação ao tema, e, além disso, houve engajamento e participação ativa dos alunos durante toda a atividade.

**Palavras-chave:** Corpo, Sexualidade, Diversidade, Residência pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

Historicamente, as abordagens de educação corporal e sexual no ensino de ciências e biologia limitaram-se ao conhecimento da anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutivos, destacando a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Na atualidade, porém, fica evidente a centralidade do corpo e de suas dimensões relacionados à higiene, gênero e sexualidade (OLIVEIRA; SANTANA; PINHO, 2021).

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - GO, [leia.aquillauane@estudante.ifgoiano.edu.br](mailto:leia.aquillauane@estudante.ifgoiano.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - GO, [lorrymelo05@gmail.com](mailto:lorrymelo05@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - GO, [isaquetoss2@gmail.com](mailto:isaquetoss2@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestranda em Ensino de Ciências na Universidade Estadual de Goiás, Docente de Biologia do Colégio Estadual Virgílio do Vale - Ceres, [daniara.rayanes@gmail.com](mailto:daniara.rayanes@gmail.com);

<sup>5</sup> [Docente orientadora. Doutora em Botânica - UnB. daniela.junqueira@ifgoiano.edu.br](mailto:daniela.junqueira@ifgoiano.edu.br)



Segundo Maronn e Rigo (2022), o estudo corporal em muitas escolas é ensinado somente a partir do viés biológico. Esse processo de conhecimento do corpo a partir das áreas de anatomia e fisiologia, incluindo a reprodução humana, é essencial desde o ensino fundamental até o ensino médio para que os alunos comecem a conhecer seus próprios corpos e consigam se prevenir das diversas infecções sexualmente transmissíveis, mas, deve-se destacar também, que o corpo vai além de um estudo biológico, tornando-se uma construção social (MARONN; RIGO, 2022).

No ensino médio, há necessidade de ressaltar a interconexão entre o corpo e a mente, bem como salientar a importância do autoconhecimento. Isso se torna significativo, pois nessa fase os estudantes estão atravessando a transição para a vida adulta (LIMA et al., 2019), visto que, durante a puberdade ocorrem transformações no corpo tanto físico, como psicológico, uma vez que, durante esse período os adolescentes procuram sua identidade adulta e independência (HERCOWITZ, 2006).

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa educacional voltada para a formação de professores. O programa busca a preparação dos futuros docentes, oferecendo experiência que passa da teoria à prática nas salas de aula das escolas de ensino básico. Essa abordagem proporciona aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a realidade na educação, adquirir habilidades pedagógicas, e, ao mesmo tempo, contribuir para o sistema educacional do país (SCHNEIDER et. al., 2018).

Ao longo da história, o ato de ensinar e o processo de instrução tem sido fundamental na definição da prática profissional de ensino. Antigamente, preparar professores para o processo de ensino-aprendizagem era uma resposta às necessidades sociais, econômicas e educacionais da época. No entanto, atualmente, nos deparamos com demandas muito mais complexas devido “à uma escola de massa, diversa e heterogênea” (FELIPE; BAHIA, pg. 83, 2020). Assim, o tema *corpo e sexualidade* deve ser abordado frequentemente, não somente com os familiares, mas também nas escolas, sendo importante na formação integral dos alunos.

O objetivo deste relato é compartilhar as vivências, aprendizados e desafios, baseado na experiência adquirida dentro do programa de residência pedagógica. O programa aconteceu em parceria com o Instituto Federal Goiano Campus Ceres, na escola-campo Colégio Estadual Virgílio do Vale, com alunos do ensino médio, no qual foi abordado o tema “corpo e sexualidade”.

A ação ocorreu em forma de roda de conversa, partindo de forma ativa através de quatro residentes, juntamente com a preceptora. O tema foi dividido em sub temáticas,

partindo de uma pergunta norteadora, na qual iniciava-se um diálogo partindo dessas subtemáticas, proporcionando melhor compreensão e interação dos alunos. A ação teve como objetivo principal informar e ensinar aos alunos a respeito dos aspectos biológicos do corpo e, além disso, como uma construção de sujeito social.

## **METODOLOGIA**

A ação foi executada através do programa residência pedagógica do Instituto Federal Goiano Campus Ceres. A residência pedagógica está sendo realizada na escola-campo, Colégio Estadual Virgílio do Vale, através do subprojeto na área de Ciências Biológicas, com um preceptor e quatro residentes. O tema "corpo e sexualidade" foi dividido em dois momentos, o primeiro, foi dividido em: Corpo e sexualidade (cuidados com o Corpo Feminino e Masculino, Gravidez na adolescência, métodos contraceptivos); no segundo momento, diversidade e relações LGBTQIAP+, gênero e sexualidade (afetivo, social, cultural, político).

Esta ação ocorreu no dia 26 de junho de 2023, no formato de uma roda de conversa, com alunos com idade entre 14 e 19 anos. Houve a participação de duas turmas das 2<sup>as</sup> séries do Ensino Médio. As turmas foram escolhidas pelo fato de que na grade curricular o assunto está previsto para ser debatido no último bimestre. Considerando que o tempo é pouco para o assunto, viu-se a necessidade da execução da ação. Este momento foi destinado para além da temática expositiva, sendo aberto ao diálogo para sanar dúvidas e também compartilhar conhecimentos em relação à temática abordada. Para a produção deste relato foram mobilizados autores como Morando e Sousa, Silva, Lima et. al., entre outros, que baseiam suas pesquisas nos estudos de "Foucault" a respeito de corpo como uma construção histórica e social.

A sessão começou com uma pergunta norteadora: "Por que é importante falar sobre corpo e sexualidade?". Esta pergunta serviu como um catalisador para uma discussão aberta e franca, permitindo que os alunos expressassem suas opiniões e dúvidas. Em seguida, foi iniciado os sub tópicos específicos, começando com higiene pessoal. Abordou-se desde os cuidados básicos com o cabelo e a pele até questões mais íntimas, dividindo a discussão entre higiene íntima masculina e feminina. Este segmento foi crucial para desmistificar muitos tabus e fornecer informações práticas e fundamentadas aos alunos.

A conversa então se voltou para tópicos mais sensíveis, como violência e abuso sexual. A maturidade com que os alunos abordaram esses temas foi notável, demonstrando a

importância de criar espaços seguros para essas discussões. Após um breve intervalo, retornou-se com o tema da gravidez na adolescência, que foi rico em relatos pessoais das mediadoras que são mães estudantes, para finalizar o primeiro momento dialogamos sobre métodos contraceptivos. Logo em seguida foi iniciado o segundo momento da roda de conversa com a temática: Diversidade, Relações LGBTQIAP+, gênero e sexualidade que se mostrou extremamente importante no nosso cenário atual.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A escola como parte do processo de ensino-aprendizagem, tem por dever na participação na preparação do ser social. Considerando que os desafios originados de relações sociais caracterizadas por desigualdades estruturais foram transferidos para o âmbito da educação, juntamente com as responsabilidades por encontrar soluções, os professores se tornaram o fator passível de controle nas reformas educacionais em curso. Dentro da perspectiva liberal, acredita-se que são eles os agentes capazes de impulsionar uma transformação de grande alcance na sociedade, especificamente na construção de uma escola inclusiva e cidadã (FELIPE; BAHIA, 2020).

O tema citado envolve diversos fatores significativos como higiene pessoal, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, violência e abuso sexual, que podem ser abordados com diligência em sala de aula. No entanto, algumas das subtemáticas acima que deveriam ser apresentadas em sala de aula desde o ensino fundamental II, como violência e abuso sexual, são poucos comentados e ainda considerados como tabu em diversos lugares (OLIVEIRA; SANTANA; PINHO, 2021).

O corpo é sujeito que perpassa por diversas transformações a depender do meio em que vive. Biologicamente, o estudo do corpo é baseado em estudos científicos como anatomia, fisiologia, sistema do corpo e o desenvolvimento humano, no qual, são estudados músculos, ossos e sistemas. Porém, quando se trata de sexualidade, o corpo é produzido de acordo com situações impostas pelo tempo e por instituições disciplinares da sociedade como as escolas, a família e a igreja (MORANDO; SOUZA, 2019).

Durante a adolescência, o corpo passa por transições corporais e psicológicas, esta fase pode ser influenciada pelo ambiente e o meio que está inserido, uma vez que corpo e mente estão mais sensíveis e suscetíveis, em busca de uma identidade, a personalidade, uma passagem para a vida adulta. Para Hercowitz (pág. 107, 2006) :

Para vivenciar todas essas mudanças, o adolescente passa por momentos de experimentação e perdas, de modo a reformular os conceitos que têm a respeito de si mesmo e do mundo.

Portanto, para que o processo de aprendizado em relação a temática seja eficaz, é fundamental que haja uma reflexão por parte do docente. Isso envolve estimular os alunos a pensar e analisar, em vez de simplesmente copiar e reproduzir o que lhes foi apresentado. A aprendizagem vai muito além da mera memorização; aprender significa transformar o conhecimento adquirido em novos conceitos (LIMA et al., 2019).

Este relato também detalha uma oficina de conscientização sobre gênero e sexualidade realizada no Colégio Estadual Virgílio do Vale. Essa experiência foi desenvolvida com a intenção de ultrapassar as barreiras do desconhecido, romper com estereótipos prejudiciais e disseminar o entendimento sobre a complexidade das identidades de gênero e orientações sexuais. A abordagem teve como base conceitos sólidos sobre construção social de gênero, teoria queer e interseccionalidade, que não apenas enriqueceram o diálogo, mas também incentivaram uma reflexão crítica sobre as estruturas normativas e preconceituosas que permeiam nossa sociedade.

A necessidade de educar sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar se destaca como uma medida essencial para combater os preconceitos arraigados que levam à marginalização e à discriminação da comunidade LGBTQIAP+. Através de discussões teóricas e atividades práticas, os alunos foram capacitados a compreender a amplitude do espectro de gênero, a questionar a rigidez das normas tradicionais e a internalizar a importância da aceitação e inclusão de todas as identidades

O referencial teórico que fundamentou essa experiência provém de diversas perspectivas acadêmicas, contribuindo para a construção de uma base sólida de entendimento, como bibliografias que trabalham com Michel Foucault e Guacira Lopes Louro, que são autores e pesquisadores pós-estruturalistas. A desconstrução das noções binárias de gênero, impulsionada por teorias de desconstrução social, trouxe à tona a fluidez das identidades de gênero e destacou como elas são construídas em uma interação complexa entre indivíduos, sociedade e cultura. A teoria queer, por sua vez, proporcionou uma visão crítica das normas e das estruturas que regem a sexualidade e o gênero, encorajando os alunos a questionarem e desafiarem as construções normativas que frequentemente excluem e marginalizam.

A interseccionalidade, conceito crucial desenvolvido por Kimberlé Crenshaw (1989), expandiu a compreensão dos alunos sobre como as identidades de gênero e orientações

sexuais se entrelaçam com outras dimensões, como raça, classe social e deficiência. Essa perspectiva multifacetada ressalta a importância de abordar as experiências individuais de maneira holística, reconhecendo que as opressões não são isoladas, mas interconectadas.

Portanto, este relato não apenas descreve uma oficina de conscientização sobre gênero e sexualidade, mas também destaca a importância de abordagens educacionais que reconheçam e valorizem a complexidade das identidades humanas. Através de um enfoque interdisciplinar, baseado em teorias robustas e na promoção da empatia, a educação pode se tornar um instrumento de transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e igualitária.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da oficina de conscientização sobre gênero e sexualidade no Colégio Estadual Virgílio do Vale revelaram uma série de aspectos positivos que refletem não apenas no entendimento dos alunos sobre as questões abordadas, mas também em suas atitudes e comportamentos cotidianos. Um dos aspectos mais notáveis foi a participação ativa e o engajamento dos alunos durante toda a oficina.

Desde o início, os estudantes demonstraram interesse genuíno no tema, participando de discussões, fazendo perguntas e compartilhando suas próprias experiências e perspectivas. Esse alto nível de participação não apenas enriqueceu as discussões, mas também criou um ambiente de aprendizado colaborativo, no qual os alunos puderam aprender uns com os outros, fortalecendo o senso de comunidade e apoio.

A interação entre os alunos foi uma característica marcante da oficina. As atividades práticas propostas, como debates e grupos de discussão, estimularam a troca de ideias e o diálogo aberto. A diversidade de experiências e opiniões trouxe à tona a complexidade das questões de gênero e orientação sexual, levando os alunos a questionarem preconceitos e estereótipos. A presença de um ambiente seguro e respeitoso permitiu que os alunos se sentissem à vontade para compartilhar suas opiniões e fazer perguntas, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo.

Além disso, a oficina demonstrou uma mudança positiva nas atitudes e percepções dos alunos. Através da exploração teórica e prática, muitos alunos relataram uma maior compreensão da diversidade de gênero e orientações sexuais, bem como uma maior empatia em relação às experiências da comunidade LGBTQIAP+. Vários participantes expressaram

um desejo sincero de se tornarem aliados ativos na promoção da inclusão e do respeito em seu ambiente escolar e comunidade.

A experiência também teve um impacto na conscientização sobre os desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAP+. Ao aprenderem sobre as histórias reais de discriminação, superação e resiliência, os alunos puderam compreender a importância de lutar contra a homofobia, transfobia e outros preconceitos estruturais. Isso gerou uma reflexão mais profunda sobre o papel de cada um na construção de um ambiente mais inclusivo e igualitário.

Comprendemos também que o assunto corpo e sexualidade é importante para uma formação integral dos alunos, no entanto deve ser abordado de forma cuidadosa respeitando as diversas perspectivas culturais e religiosas. De acordo com Silva (2015) a abordagem do tema do corpo humano na escola, por meio das disciplinas de Ciências e Biologia, pode ser por muitas vezes ignorada a variabilidade do corpo humano.

Essa afirmação é fundamentada no fato de que uma parte do conhecimento sobre o corpo, transmitido por essas disciplinas no ensino fundamental e médio, tem suas raízes nos saberes e conhecimentos (e em seus métodos predominantes de produção) originários de campos científicos como a anatomia, fisiologia, farmacologia e medicina (MORANDO; SOUZA, 2019). Consequentemente, o corpo que é apresentado nos materiais didáticos e nas aulas é frequentemente fragmentado e medicalizado.

Sabe-se que o tema *corpo e sexualidade* deve ter uma contribuição cautelosa através dos docentes e outras ações nas escolas, mas também deve ser abordado em suas casas com responsáveis. No entanto, muitos alunos não possuem conversas significativas a respeito com seus familiares, pois na atualidade, caracterizada pela predominância da tecnologia e da mídia, crianças e adolescentes têm à disposição uma ampla gama de informações relacionadas ao corpo e à sexualidade que muitas vezes são superficiais e podem oferecer pouco valor para uma compreensão adequada. Além disso, algumas delas podem ser romantizadas, o que potencialmente incentiva comportamentos inadequados ou precoces, como o início da atividade sexual em idades muito jovens. Isso, por sua vez, pode resultar em consequências adversas, como gravidez na adolescência e a propagação de doenças sexualmente transmissíveis.

As práticas incentivadas nas escolas devem reforçar os valores da dignidade da pessoa humana, ampliando a disponibilidade dos direitos fundamentais e essenciais para promover a saúde dos indivíduos, ao mesmo tempo que promovem a participação da comunidade na tomada de decisões relacionadas ao ambiente escolar.

O impacto dessa regência foi extremamente profundo. Não só serviu como um espaço para educação e discussão, mas também como um meio para empoderar os alunos a tomar decisões informadas e responsáveis em suas vidas. Foi um lembrete poderoso do papel vital que a educação pode desempenhar na formação de indivíduos bem-arredondados e conscientes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma forma de ensino para licenciandos, cujo objetivo é fortalecer a conexão entre teoria e prática na formação de futuros docentes. Essa integração é fundamental para proporcionar aos estudantes as experiências necessárias para enfrentar desafios em suas futuras carreiras. A escola, como um espaço para disseminação de conhecimentos e como um local onde novas práticas e hábitos podem ser introduzidos na sociedade, que, dentro deste parâmetro, a responsabilidade recai aos professores na promoção de mudanças sociais, especialmente na construção de uma escola inclusiva e cidadã.

A experiência da ação foi imensamente enriquecedora. O feedback dos alunos e dos professores em como abordou o tema foi profundamente positivo, o que indica o sucesso das metodologias aplicadas. A regência sobre Corpo e Sexualidade foi talvez um dos momentos mais importantes, não apenas pela profundidade dos temas abordados, mas também pela maturidade e engajamento dos alunos. Este foi um lembrete poderoso do papel vital que a educação pode desempenhar na formação de indivíduos bem-arredondados e conscientes.

É necessário abordar esses subtemas sensíveis, como violência e abuso sexual, em sala de aula, ainda que esses tópicos sejam considerados tabus em muitos lugares. Ademais, a concepção de corpo está relacionada a normas sociais e instituições disciplinares, além de fatores biológicos. Assim, percebe-se que a formação de professores é significativa, a relevância da escola na transformação social e a necessidade de abordar questões complexas, como sexualidade, de forma sensível e educativa.

A experiência realizada demonstrou a importância de abordar questões de gênero e sexualidade de maneira inclusiva no ambiente educacional. Através da conscientização e da promoção do respeito às diferenças, os alunos do Ensino Médio puderam compreender a complexidade das identidades de gênero e orientações sexuais, além de se tornarem agentes de mudança na luta contra a discriminação. Acredita-se que a sensibilização promovida pela oficina contribuirá para a construção de uma sociedade mais tolerante e igualitária.





## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão das bolsas aos residentes, preceptora e docente orientadora.

## REFERÊNCIAS

FELIPE, E. S.; BAHIA, C. C. S. Aprendendo a ser professor: as contribuições do Programa Residência Pedagógica. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 81-96, set./dez. 2020. Disponível em: <http://www.revformacaodocente.com.br>.

HERCOWITZ, A. **Desenvolvimento Psicológico**. In: Secretaria da saúde. **Manual de atenção à saúde do adolescente**. CODEPPS, São Paulo: SMS, 328 p., 2006.

LAPAS, Janete de Fátima, Voichicoski; LAMBACH, Marcelo. **Sexualidade: Fases do Desenvolvimento, Aspectos de Higiene e Mudanças Corporais**. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE Artigos. Vol I, Versão Online, ISBN 978-85-8015-080-3. Paraná, 2014.

LIMA et al. A importância do estudo do corpo humano na educação básica. **Arquivos do MUDI**, v. 23, nº 3, p. 263-277, 2019.

SCHNEIDER et. al. **Programa residência pedagógica subprojeto multidisciplinar ciências, biologia, química, física e matemática**. UNIPAMPA, 2018. Disponível em [:https://slidetodoc.com/universidade-federal-do-pampa-unipampa-programa-residncia-pedagica-2/](https://slidetodoc.com/universidade-federal-do-pampa-unipampa-programa-residncia-pedagica-2/) Acesso em 04 out. 2023

SILVA, E. P. de Q. **Corpo e sexualidade: experiências em salas de aula de ciências**. **Periódicus**, 2ª ed., 2015.

MARONN, T. G.; RIGO, N.M. A complexidade dos estudos sobre o corpo no ensino de ciências. **Rev. Ciências e Ideias**. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, v. 13, n.4, 2022.

MORANDO, A.; SOUZA, N. G. S. **Corpo, Sexualidade e Gênero: Verdades Imbricadas ao Ensino de Ciências e de Biologia**. **Diversidade e Educação**, v. 7, n. 1, p. 227-24, 2019.



OLIVEIRA, J. L.; SANTANA, C. G; PINHO, M. J. S. Ensino de biologia e educação em sexualidade. **Rev. NUPE**, v. 1, n. 1, 2021.

